

## ÁLVARO RIBEIRO (1905-1981)

*Onde não houver filosofia não pode haver política, na acepção superior que cumpre conferir à palavra política. Só a filosofia, especialmente a filosofia do Direito, pode determinar inteligentemente a construção do Estado, mediante o qual os homens e os povos hão-de ser gradualmente libertados do sofrimento, da injustiça e da mediocridade*

- ♦ Licenciado pela Faculdade de Letras do Porto em 1931. Assume o republicanismo, sendo fundador da *Acção Republicana*, em 1926, e da *Renovação Democrática*, em 1931.
- ♦ Excluído do acesso ao professorado, vagueia por Lisboa, até conseguir um lugar de burocrata, enquanto anima, com José Marinho, várias tertúlias filosóficas nalguns cafés de Lisboa. Acaba por conseguir o ganha-pão com um modesto lugar de bibliotecário no Grémio dos Armazenistas de Merceria, naquele tempo de um cinzento salazarento, onde o *viver habitualmente* procura corromper pela rotina todos os intelectuais rebeldes.
- ♦ Lança, a partir de 1943, o movimento da *Filosofia Portuguesa*, onde assume o neo-aristotelismo, procurando superar o positivismo dominante desde 1910.
- ♦ Distingue-se também do saudosismo desencadeado por Pascoaes e proclamando-se como anti-sebastianista, considera que, em vez de um monarca decadente, deveria apelar-se para um *vindouro Infante de Sagres*. Mas, se, como Pascoaes, considera que a poesia é superior à história, logo acrescenta que a filosofia é superior à poesia.
- ♦ O movimento invoca, sobretudo, a herança do republicanismo místico de Sampaio Bruno e Leonardo Coimbra. A ele vai aderir a geração de António Quadros e tem reflexos no campo jurídico, com António Braz Teixeira. Outros cultores do processo são Afonso Botelho e Pinharanda Gomes. Em 1960, Cabral de Moncada critica o movimento: *uma preocupação nacionalista mais ou menos extravagante, fortemente detractora das filosofias estrangeiras e quase xenófoba*.
- ♦ Salaria que o pensamento português *considera logicamente o psíquico antes do orgânico, e o orgânico antes do inorgânico, pelo que elabora o saber em sentido nitidamente oposto ao matematismo ao mecanicismo e a metafisismo da filosofia moderna*
- ♦ Observa que *o positivismo perdura sempre entre escritores que deliberadamente ou voluntariamente aceitam quer o cientismo quer o materialismo e que, por qualquer forma, teimam em afirmar a atitude agnóstica*

*perante a ordem da transcendência para deduzirem a atitude pragmatista na ordem da imanência.*

- *O Problema da Filosofia Portuguesa*, Lisboa, Inquérito, 1942
- "Reflexões sobre Política Democrática", In *República*, nº 35, 10 de Junho de 1929
- *Os Positivistas. Subsídios para a história da filosofia em Portugal*, Lisboa, Livraria Popular Francisco Franco, 1951
- *A Razão Animada*, Lisboa, Bertrand, 1957
- *Escritores Doutrinados*, Lisboa, SEC, 1965.

Gala, Elísio, *A Filosofia Política de Álvaro Ribeiro*, Lisboa, Fundação Lusíada, 1999.